

# 09

## **Autorretrato subjetivo: adaptação de uma proposta de produção artística do formato presencial ao formato remoto**

**Adriana Rodrigues Suarez Suarez**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
adriartesuarez@yahoo.com.br | [ORCID](#)

**Recebido em: 22/02/2022**  
**Aprovado em: 20/11/2023**

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431781820231e0045>



Esta revista está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software | iThenticate*

## **Autorretrato subjetivo: adaptação de uma proposta de produção artística do formato presencial ao formato remoto**

O presente texto é um relato de experiência sobre a produção artística intitulada Autorretrato Subjetivo, adaptada ao contexto da educação no formato remoto, devido a Pandemia COVID19. Esta prática artística foi proposta aos acadêmicos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, na disciplina de Pintura I como instrumento de avaliação. Tem como objetivo apresentar a Disciplina de Pintura I, de caráter prático/presencial em formato remoto, a qual foi adaptada, superando as barreiras do distanciamento social. Desta forma, ofertou aos acadêmicos um processo formativo qualificado até que a disciplina possa retornar ao formato presencial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, no período de março a maio de 2020. O aporte teórico utilizado destacamos Suassuna (2011), Bachelard (2000), Lagnado (1994), Silva (2008), Linhares et.al. (2017). A produção artística do Autorretrato Subjetivo apresentou resultados satisfatórios, mesmo em formato remoto, em que os acadêmicos puderam concluir a produção, a partir das reflexões sobre seus valores morais e éticos, seus anseios em relação ao curso de Licenciatura em Artes Visuais, tornando-se um instrumento didático pedagógico viável para o momento vivido.

**Palavras-chave:** Autorretrato subjetivo; Formato Remoto; Produção Artística.

## **Subjective self-portrait: adaptation of an artistic production proposal from presential format to remote format**

The present text is an experience report on the artistic production entitled Self-Portrait Subjective, adapted to the context of education in remote format, due to the COVID19 Pandemic. This artistic practice was proposed to students of the 1st year of the Degree in Visual Arts, in the discipline of Painting I as an assessment instrument. It aims to present the Discipline of Painting I, of a practical / in-person nature in remote format, which was adapted, overcoming the barriers of social distance. In this way, it offered academics a qualified training process until the discipline can return to the face-to-face format. This is a qualitative research, in the period from March to May 2020. The theoretical contribution used is Suassuna (2011), Bachelard (2000), Lagnado (1994), Silva (2008), Linhares et.al. (2017). The artistic production of the Self-Portrait Subjective presented satisfactory results, even in remote format, in which the academics were able to complete the production, from the reflections on their moral and ethical values, their aspirations in relation to the Degree in Visual Arts, becoming a viable pedagogical didactic instrument for the moment lived.

## 1. Introdução

O ano de 2020 foi marcado pela Pandemia - COVID-19. Esta pandemia modificou não somente a dinâmica da Educação, mas toda dinâmica social, como o isolamento, necessário para conter o contágio pelo vírus. O Ensino Básico e o Ensino Superior passaram por transformações necessárias para a continuidade do ensino-aprendizagem aos discentes. Muitas ações foram necessárias para a integração entre docentes e discentes, como videoconferências/aulas feitas pelo Google Meet, Zoom, Microsoft Teams, entre outras plataformas.

Sabemos das diversas discussões que este formato remoto traz como prejuízo à Educação, como a questão de acessibilidade dos discentes à internet, a dificuldade do uso das Tecnologias Digitais da informação e comunicação (TDIC), entre outras dificuldades encontradas, tanto pelos discentes como pelos docentes.

Diante da necessidade de adaptação ao formato de ensino remoto, destacamos o discurso de Silva (2008) que nos reforça que o docente deve compreender as possibilidades multinível que as TDIC oferecem, como a utilização simultânea de recursos escritos, imagéticos e sonoros, estimulando aprendizagens múltiplas, além de atender os diferentes tipos de aprendizagem.

A importância das TDIC em processos de aprendizagem é ressaltada por Linhares *et al.* (2017, p.28):

As reflexões que consideram o lugar das TIC na sociedade atual, pensadas sob a perspectiva da sociedade da informação e do conhecimento, são unânimes em reconhecer que as tecnologias digitais da comunicação exercem papel relevante na realização de atividades da vida cotidiana e daquelas direta ou indiretamente relacionadas aos processos de aprendizagem. Nesse contexto, são exigidas mudanças nas abordagens pedagógicas, que deixam de reproduzir modelos de repetição para privilegiar práticas de aprendizagem voltadas para a formação de sujeitos autônomos, inovadores e que dominam as competências necessárias para o uso das tecnologias.

Segundo Linhares *et al.* (2017) as mudanças nas abordagens pedagógicas, com o uso dos TDIC precisam ser adaptadas privilegiando a formação de sujeitos autônomos, inovadores. As TDIC permitem superar barreiras entre o espaço-tempo, uma vez que podem ser acessadas a qualquer tempo e, virtualmente, em qualquer lugar.

Diante destas colocações, e do que, enquanto docentes vivemos no âmbito educacional, surgem as necessidades de adaptações aos recursos que a tecnologia pode, inclusive para este momento, proporcionar. Logo, para dar continuidade à Disciplina de Pintura I, fizemos uma adaptação da proposta de produção artística do Autorretrato Subjetivo do formato presencial ao formato remoto. Foi um grande desafio, já que nos referimos sobre uma disciplina que usa laboratório/ateliê para as práticas dos discentes.

A produção artística do Autorretrato Subjetivo faz parte do plano de ação da Disciplina de Pintura I. Todos os anos, esta produção artística é proposta aos acadêmicos do 1º ano. Tem como finalidade provocar algumas inquietações nos discentes, a partir de questionamentos sobre objetivos de vida, valores éticos e morais, gostos estéticos, conhecimentos técnicos/práticos, os quais trazem em sua história de vida.

O principal objetivo da proposta é instigar os discentes para que façam uma autoavaliação/revisitação objetiva, a partir dos questionamentos, tendo suas respostas apresentadas em uma produção artística, com técnicas como pintura, desenho, colagem, recorte, bordados, utilizando materiais diversos. O Autorretrato Subjetivo deve ser apresentado com imagens figurativas e/ou abstratas, a partir da silhueta do seu retrato, respondendo assim, a sua poética.

Todos os anos esta prática de produção artística do Autorretrato Subjetivo é realizada no formato presencial. Com o formato remoto, o desafio foi adaptá-la. Complicado, mas não impossível!

## 2 AUTORRETRATO SUBJETIVO- DO PRESENCIAL AO REMOTO

As aulas da Disciplina de Pintura I foram realizadas pela plataforma Google Meet, entre vinte (20) acadêmicos matriculados, dezessete (17) acadêmicos realizaram a proposta de produção artística Autorretrato Subjetivo no formato remoto.

Para iniciarmos nossos estudos fizemos a leitura e as discussões/reflexões pautadas nos autores Ariano Suassuna (2011), com o texto: "Feio na Arte" e em Gaston Bachelard (2000) com o texto: "A casa. Do porão ao sótão. O sentido da cabana". Dentre algumas reflexões destacamos que para Suassuna (2011, p. 237)

[...] a Arte do Feio é Arte da Beleza tanto quanto a Arte do Belo, é tão legítima quanto esta última. Diante dessas ásperas formas de Arte que lidam com o Feio, o contemplador experimenta um choque, uma espécie de fascinação misturada de repulsa, e a impressão causada por obras desse tipo é inesquecível.

No texto de Suassuna (2011), a partir das reflexões e discussões, nos ajudou a compreender a arte num sentido mais amplo, e não somente como entretenimento, decoração, mas, que podemos desconstruir para construir, questionar o que é Feio ou Belo, ainda traduziu a liberdade que o artista possui em representar seus anseios, dramas, medos, alegrias, da maneira como ele deseja.

E para Bachelard (2000, p. 302)

quando se sonha com a casa natal, na profundidade extrema do devaneio, participa-se desse calor primeiro, dessa matéria bem temperada do paraíso material. É nesse ambiente que vivem os seres protetores. Teremos que voltar a falar sobre a maternidade da casa. No momento, gostaríamos de indicar a plenitude essencial do ser da casa. Nossos devaneios nos levam até aí. E o poeta bem sabe que a casa mantém a infância imóvel “em seus braços [...]

Com isso, Bachelard (2000) contribuiu para que cada acadêmico refletisse sobre si, sobre o momento vivido, revisitando-se e podendo, através da arte, expressar seus medos, angústias, incertezas, amores, entre outros sentimentos subjetivos vividos neste tempo de isolamento.

Foram momentos preparatórios e de suma importância para o caminho da construção poética para a produção artística do Autorretrato Subjetivo.

Em encontros semanais, pela plataforma Google Meet, docentes e discentes se preparavam através de provocações/reflexões/discussões. Na continuidade, trouxemos então, um conceito importante, do artista Iberê Camargo, para o conhecimento do acadêmico sobre o que é autorretrato, além de exemplos pictóricos sobre produções de autorretratos dos artistas da história da arte.

O artista gaúcho Iberê Camargo, nos fala sobre o que, para ele, se constitui um autorretrato. Segundo Lagnado (1994, p.31-32)

Como modelo me transmuto em forma. Sou, então, pintura. Ao me retratar, gravo minha imagem no vão desejo de permanecer, de fugir ao tempo que apaga os rastros. O autorretrato é uma introspecção, um olhar sobre si mesmo. É ainda interrogação, cuja resposta é também pergunta. Essa imagem que o pintor colhe na face do espelho, ou na superfície tranquila da água, – penso no *Narciso* de

Caravaggio – revela como ele se vê e como olha o mundo. [...] O autorretrato é ainda o encontro do pintor consigo mesmo. [...] Não tenho presente quantos autorretratos pintei. Se retratar-se revela narcisismo, todos os pintores o são. Na sucessão de minha imagem no tempo, ela se deteriora como tudo que é vivo e flui [...]

Diante desta citação, os acadêmicos foram provocados a pensar sobre como poderiam se representar no contexto subjetivo. Falar de si, mostrando suas subjetividades através de seus sentimentos, usando cores, imagens, materiais como lápis de cor, tintas, recortes, isto é, a construção imagética a partir da representação ilógica de si. Tarefa difícil? Sim, mas não foi impossível aos acadêmicos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Na sequência dos pensamentos, reflexões, referências bibliográficas, tivemos contato com a produção artística, vida e obra do artista italiano Giuseppe Arcimboldo. Artista que apresentou uma capacidade criadora impecável, rompendo com tudo o que para seu tempo era provocativo (obras do artista: <https://www.youtube.com/watch?v=kxf1bz-13fc>). O artista viveu na época conhecida como Renascimento, contemporâneo de Leonardo da Vinci e outros importantes artistas do período. Suas obras famosas como *Quatro Estações* (imagem 01), em sua série *Cabeças Compostas*, retrata perfis humanos a partir da reunião de bichos, pessoas, plantas e diversos objetos. Suas pinturas eram vistas, na época, como uma brincadeira em reuniões de pessoas nobres para decifrarem uma espécie de jogo contemplativo. Estas obras foram apresentadas aos acadêmicos para que compreendessem de como deveriam construir uma imagem com várias imagens, servindo assim, como inspirações.

Imagem 01- Quatro Estações - Giuseppe Arcimboldo



Fonte: <https://virusdaarte.net/giuseppe-arcimboldo-quatro-estacoes/>

A partir deste conhecimento, os acadêmicos foram convidados, junto as referências bibliográficas e imagéticas, produzirem seus Autorretratos Subjetivos.

Para a produção artística foram lançados alguns questionamentos para que os ajudassem no pensar criativo da construção do seu "EU", uma análise pessoal, se revisitando, se ressignificando, traduzindo os sentidos em imagens/símbolos-poética. Entre os questionamentos, estavam: Quais são meus valores éticos? O que eu quero para minha vida? Qual é o meu sonho? O que eu não gosto? O que amo ...e quero para minha vida... Cores que me representam... Qual a importância do Curso de Artes Visuais para minha vida? Família? Sociedade? Medo? Amor?

Temos então, como resultado uma Mostra – Exposição Virtual, a qual apresenta as produções artísticas desta proposta provocativa, reflexiva e instigante. Afinal, parar por alguns instantes para se autoanalisar, não é nada simples e confortável. Cada acadêmico envolvido apresentou o processo de produção através de fotografias, o produto e sua narrativa textual poética sobre suas percepções.

Apresentaremos cinco (5) produções artísticas do Autorretrato Subjetivo, seu processo integral, sendo o processo artístico realizado, a produção final, o autorretrato subjetivo propriamente dito, e as narrativas poéticas descritas referentes aos sujeitos da pesquisa (acadêmicos 01, 02, 03, 04 e 05). Convidamos, para que conheçam as outras produções artísticas na página da Exposição Virtual do Colegiado de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade XXX (depois de avaliado será anexado o link).

### 3 PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DO AUTORRETRATO SUBJETIVO

A partir das apresentações de cinco (5) produções, já podemos observar que, mesmo em formato remoto, através das dinâmicas por Google Meet, com aulas síncronas e assíncronas, os acadêmicos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais alcançaram os objetivos propostos pela Disciplina de Pintura I.

Na produção final (imagem 02) percebemos uma apropriação bastante significativa de signos/símbolos, quando o acadêmico 01 faz uso de uma diversidade de imagens e técnicas para compor a sua produção. O Acadêmico 01 traz em sua construção poética a música, muito em evidência, e as imagens de obras de arte que fazem parte dos seus gostos estéticos e das suas práticas profissionais.

No processo de produção (imagem 03) nos mostra o caminho percorrido para a construção imagética do seu autorretrato, logo na sua narrativa textual poética, descreve quem é, o que pensa, o que deseja para si, traduz a imagem produzida em narrativa poética. Mostra uma personalidade forte, que busca viver a vida de maneira mais leve, desde que seja possível. Percebemos que o resultado desta produção artística do Autorretrato Subjetivo do Acadêmico 01, apresentou tanto a forma quanto o conteúdo bastante significativo.

Imagem 02- Produção Artística Final, 2020. (Acadêmico 01)



Fonte: acervo pessoal

Imagem 03- Processo da Produção Artística, 2020



Fonte: acervo pessoal

### Narrativa Textual Poética do Acadêmico 01

"Dentro de mim carrego o muito que vivi e o pouco que conheço. Sou forte. Meio doce e meio ácida. Em alguns dias acho que sou fraca. Quase sempre tenho a sensação que não caibo mais aqui dentro, por isso encontro formas de levar pra fora todos esses meus "eus". Nesses momentos que a arte e a música me abraçam e me amparam. Sou gente. Sou humana. Sou assim. Posso ser uma explosão de cores e, após um suspiro, transformar meu mundo em cinzas, calmo e até um pouco melancólico. Porque a vida é assim mesmo, ambíguo e inconstante. Mesmo assim, quero que meus erros não me impeçam de continuar olhando para a frente. E quero continuar errando, pois jamais serei perfeita (ainda bem!). Tampouco quero ser comum e normal. Quero ser simplesmente eu. Aprecio as coisas simples e quero continuar descomplicando o que parece complicado. Se der pra resolver, vamos lá! Se não dá, deixa pra lá. A vida não é complicada e nem difícil, tudo depende de como a gente encara e se impõe. A felicidade não está no fim da estrada e sim em cada curva do caminho que percorremos. Cada pequeno prazer que a vida nos proporciona se torna gigante quando sabemos valorizar." (SCHAB, M.)

O Acadêmico 02 apresenta em sua Produção Artística Final (imagem 04) uma habilidade para os detalhes, optou por compor sua imagem com letras aleatórias e flores, registrando-se de maneira muito interessante. Trabalha cores suaves junto as cores contrastantes no cabelo, os olhos nos dizem muitas coisas, cada um pode interpretar como sentir. Em seu Processo de Produção Artística (imagem 05) faz questão de registrar sua mão em cada quadro, fortalecendo sua presença na produção minuciosa, como conseguimos observar.

Na sua Narrativa Textual Poética, o Acadêmico 02 conversa consigo mesmo, se auto aconselhando. Uma autorreflexão. Destaca que "aí dentro vive uma mulher forte e cíclica, que renasce todos os meses sem falta...", Metamorfoses. Forte. Necessário. Ao lermos sua

narrativa percebemos que suas reflexões foram importantes para a construção do seu Autorretrato Subjetivo.

Imagem 04- Produção Artística Final, 2020. (Acadêmico 02)



Fonte: acervo pessoal

Imagem 05- Processo da Produção Artística, 2020.



Fonte: acervo pessoal

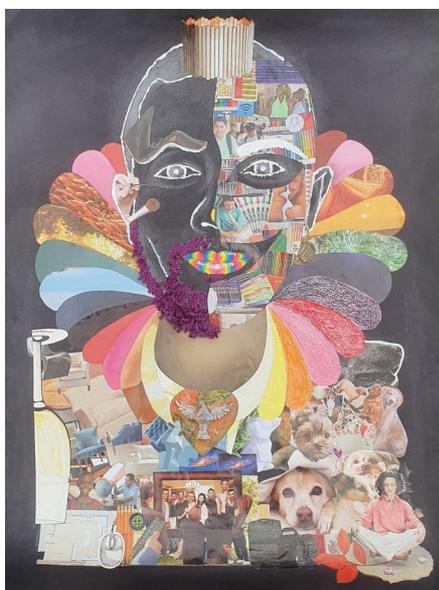
## Narrativa Textual Poética do Acadêmico 02

Cara BLUM, N. E

“Eu sei como tem sido difícil olhar pra dentro de você enquanto o mundo pega fogo e ninguém parece se importar. Eu sei como tem sido difícil parar por alguns minutos e se olhar no espelho, contando as cores individuais que se misturam no seu cabelo. Eu sei que tem sido difícil encontrar aquele brilho dourado que você enxergava em si mesma. Eu sei que tem sido difícil olhar nos olhos das pessoas depois de ver os maus tratos aos animais escancarados na cidade. Sabe o que eu também sei? Eu sei que tem tentado mais que tudo manter-se em pé, lutando. Sei que tem fugido da realidade através dos seus livros favoritos e se escondido em universos irreais que lhe confortam. Sei que tem focado no corpo físico e se distanciado do mental pra não pensar nos problemas que se escondem aí dentro. Acontece, que o que eu mais sei com certeza é que você desabrocha todos os dias um pouquinho, que aí dentro vive uma mulher forte e cíclica, que renasce todos os meses sem falta – e que preocupação você tem quando esse renascimento atrasa um ou dois dias. Seus ciclos são seus, querida, só seus, suas dores são suas, mas sua força também é sua – e que força – não deixe nada disso se perder; olhe-se no espelho, conte suas cores, abra seus olhos para o que vem de dentro de você. Saiba que eu te amo. Carinhosamente, Blum.” (BLUM, N., E., 2020)

Na Produção Artística Final (imagem 06), do Acadêmico 03, os signos e símbolos são evidentes. Fortes. Usa de metáforas para falar de si. O palhaço, cores, animais, obras de arte, religião, quantos questionamentos foram resgatados para essa produção. No processo de produção artística (imagem 07) o que chama atenção, são os materiais, em composição, que foram registrados. Para sua poética, buscou fotografias como memória, e muitos materiais para compor seu Autorretrato Subjetivo. Na Narrativa Textual Poética, o Acadêmico 03 produz um poema, que ao lermos e contemplarmos a obra conseguimos percorrer cada sentimento colocado imageticamente. Muita sensibilidade, Muitas reflexões.

Imagem 06- Produção Artística Final, 2020. (Acadêmico 03)



Fonte: acervo pessoal

Imagem 07- Processo da produção artística,2020.



Fonte: acervo pessoal

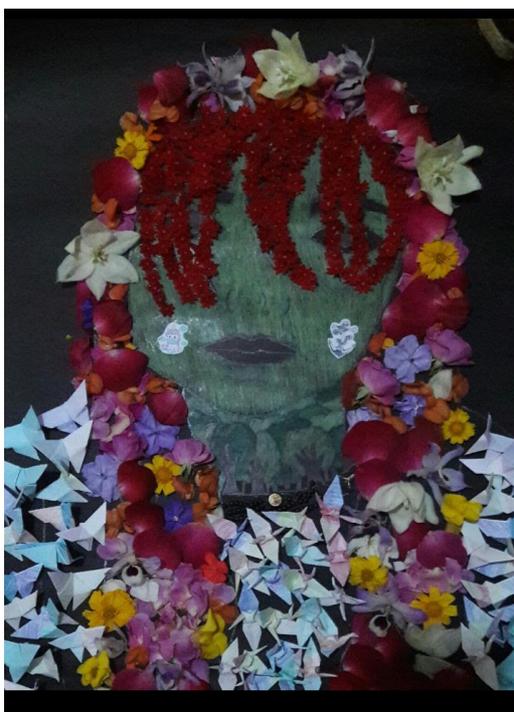
### Narrativa Textual Poética do Acadêmico 03

Sou riso, um nó, uma cor  
 Na minha caminhada vejo amigos e o refletir  
 Refletir nos outros a alegria de ser quem sou  
 Sou fio, sou bordado, sou cor  
 Sou arco-íris  
 No meu estudo singular, vejo o design  
 Vejo o móvel, a cadeira, o pesar  
 O pesar de perder aqueles que um dia amei  
 Sou pássaro que voa, que viaja, que administra  
 Na árvore me abraço, em suas raízes me deleito  
 Sou quem vai além, México  
 Marcado na pele  
 My Universe will never be the same  
 No meu animal de estimação  
 Encontro amor, cuidado e fraternidade  
 Me percebi defensor  
 Sou riso, sou estudo, quero ser professor  
 Serei cor e arte, tom e textura, história  
 Quero criar, amar mais e celebrar  
 Amigos aqui e amigos lá  
 Eu quero dançar e confortar  
 Quero acalmar a alma, inspirar e expirar  
 Namastê  
 Quero o conforto do coração e  
 O conforto do lar  
 Na minha cama, relaxo, durmo e vou além  
 Posso ser muito mais  
 Sou Rafa, sou filho, amigo, irmão  
 Vou além  
 Com cílios, sombra e batom sou Bete  
 Risos  
 Bete ComTeagá Munique

Por onde for quero levar paz, amor e alegria  
Sou Rafa, sou riso, sou amor  
Por onde for...  
Serei  
Eu sou." (SANTOS, R. S., 2020)

Na Produção Artística Final (imagem 08) do Acadêmico 04 percebemos uma dedicação ao elaborar seu autorretrato. Utilizou diversos materiais para a composição da imagem, como origamis, flores e grafite. Foi detalhista, trazendo sutileza e muita sensibilidade ao seu autorretrato. Os elementos que compõem a imagem trazem significados culturais e grande resgate de memória. No seu Processo de Produção (imagem 09), o Acadêmico 04 registrou a elaboração desde os origamis até os detalhes da montagem/composição do todo. Na sua Narrativa Textual Poética destaca o sentimento do tédio. Fala sobre suas reflexões: “[...] ao realizar esse trabalho tive de conviver e refletir sobre a pessoa que mais me destrói, eu mesma”. Quantas emoções viveu este Acadêmico ao se revisitar, importante para o crescimento pessoal e profissional. Conseguimos relacionar sua Narrativa Textual Poética à sua Produção Artística Final (imagem 08), alcançando assim o objetivo proposto pela disciplina.

Imagem 08- Produção Artística Final, 2020. (Acadêmico 04)



Fonte: acervo pessoal

Imagem 09- Processo de Produção, 2020.



Fonte: acervo pessoal

#### Narrativa Textual Poética do Acadêmico 04

"Nascemos nú, e com o tempo transparece que gostamos e nos importamos. Somos como um jogo infantil de peças, cada pecinha é um conhecimento, um gosto, um erro, um acerto, um "se importar com o outro", etc., tudo nos compõe... Em meu trabalho escolhi por retratar o melhor de mim, o meu amor pela natureza. O sentimento escolhido para ser retratada é o tédio; Tédio é algo ruim, nos deixa desanimado, nos deixa sem graça, mas é tendo esse sentimento que procuramos fazer algo, procuramos sair desse tédio e com isso colocamos nossa criatividade para funcionar. Ao realizar esse trabalho tive de conviver e refletir sobre a pessoa que mais me destrói, eu mesma. Foi difícil chegar até o fim, e assim como não me agrado comigo mesma posso dizer que esse trabalho não ficou de todo o meu prazer, mas foi o máximo de mais belo que consegui extrair e ter coragem para mostrar." (SANTOS, R., K., 2020)

Ainda, apresentamos a Produção Artística Final (imagem 10) do Acadêmico 05. Apresenta uma elaboração minuciosa ao produzir seu autorretrato. Utilizou diversos materiais na produção imagética, desenho com grafite, pintura com tinta acrílica e colagem (imagem 11). Foi detalhista, trazendo percepções diversas sobre o que narrou na imagem produzida. Os elementos que compõem a imagem apresentam significados culturais, questões de raça e sentimentos que fazem parte do seu cotidiano. Na narrativa Textual Poética destacou o sentimento de luta pela sua cor, pela sua cultura e pelos seus valores. As emoções do Acadêmico 05 ao se revisitar, declara que a arte lhe permite falar aquilo que sente, aquilo que vive. Encontra na arte a força do seu existir, contribuindo para seu crescimento pessoal e profissional. Ao relacionarmos sua Narrativa Textual Poética à sua Produção Artística Final (imagem 10), constatamos que o objetivo proposto pela disciplina de Pintura I foi alcançado, com maestria.

Imagem 10- Produção Artística Final, 2020. (Acadêmico 05)



Fonte: acervo pessoal

Imagem 11- Processo de Produção, 2020.



Fonte: acervo pessoal

## Narrativa Textual Poética do Acadêmico 04

“É presença e percepção  
 Seu cabelo chama atenção  
 Pra quem julga aparência  
 Prova viva de que não vê coração  
 É junção de várias cores, se portando como tal  
 É zumbi e brasileiro, ancestrais antes de Cabral  
 É desde pequeno um guerreiro  
 Mas um dia escolheu mal  
 Optando por prazeres alimentou seu lado mal  
 Sua escolha foram refeitas, para dar o exemplo atual  
 Retirando-se da margem,  
 Redenção de um marginal.  
 Através de sua produção conseguiu se encontrar.  
 Sua maior obra de vida foi poder se desenhar  
 Com lápis e caneta cores vivas à demonstrar  
 Com sorriso e alegria hoje é capaz de se gostar.” (ALMEIDA, C. O., 2020)

Com as representações imagéticas, tanto da Produção Final como dos processos de produção artística dos acadêmicos 01, 02, 03, 04 e 05 e suas narrativas poéticas, sentimos que todos precisamos nos visitar, resgatarmos nossas memórias, avaliar nossos valores, buscar entender os encontros e desencontros do nosso eu. Muitas vezes, nos esquecemos do nosso passado, vivemos ligeiramente o presente e nos prendemos ao futuro. Com esta proposta da Disciplina de Pintura I, cada acadêmico pode (re) construir seu autorretrato subjetivo, (re) conhecendo-o.

## 4 AVALIAÇÃO SOBRE O RESULTADO DA PROPOSTA NO FORMATO REMOTO PELOS ACADÊMICOS

Destacamos ainda, a avaliação feita junto aos acadêmicos que participaram do Processo de Produção Artística do Autorretrato Subjetivo. Os discentes responderam o seguinte questionamento: Quais foram suas percepções em relação a proposta em formato remoto na Disciplina de Pintura I? Muitos declararam que o aproveitamento foi satisfatório, que apesar do formato, puderam construir conhecimentos científicos, experimentar técnicas e materiais, mas, em muitas das declarações, narraram que sentiram necessidade da professora por perto para auxiliá-los. Lamentaram por não poder trabalhar nos ateliês da universidade, perdendo assim, o momento de trocas entre docentes e discentes. Entre muitas declarações feitas pelos acadêmicos, destacamos algumas.

Acadêmico 01- “Olhando hoje para meus trabalhos percebo que em quase todos fiz um autorretrato, eu lembro da aula que falamos sobre isso e eu fiquei muito animada com a ideia de poder me retratar, de pintar quem eu sou, seja quem eu sou por dentro ou por fora, e por dentro é o que mais me toca, muitos artistas quebraram padrões se retratando de uma forma que fugia dos padrões acadêmicos e do que se espera de um autorretrato (uma pintura que pareça uma foto, que seja fiel a realidade), eu posso colocar e representar tudo que eu sinto nas minhas pinturas, todos os choros e as risadas que fazem eu ser quem sou [...]”

Acadêmico 02- “A disciplina de Pintura I do curso de Artes Visuais, mesmo em seu formato remoto, foi muito interessante desde o começo das aulas no presencial. Ela abordou não só a “matéria” em si, mas aprendi muito sobre mim mesma quando trabalhamos poética desde a leitura de uma parte do livro de Gaston Bachelard [...]”

Acadêmico 03- “Minha participação nas aulas de Pintura I foi bem presente, a maioria das aulas eu participava, com as apresentações e quando tinha algum conteúdo novo. As aulas de segunda feira nem pareciam aulas, principalmente nas apresentações, era muito gostoso de ouvir os colegas e a obra de cada um, passava muito rápido e era muito bom trocar ideias com a professora [...]”

Acadêmico 04- “A produção introdutória da disciplina de Pintura I foi o meu maior medo: um autorretrato. É fácil traçar os outros, entretanto, perambular entre nosso sótão e nosso porão nos dá aversão. Abrir determinadas portas é uma ação irrevogável. E por poder entrar em bifurcações que eu não compreendia, eu amadureci. Curiosamente, minha produção final é um retrato com tinta a óleo. Não porque perdi o medo de pintar ou de retratos, pelo contrário, por justamente entender que para conseguirmos ter uma evolução é preciso sair da nossa zona de conforto. Bem como as aulas de pintura que sempre nos faziam sair da caixinha [...]”

Acadêmico 05- “Percorremos atividades que nos desafiaram, nos perguntaram quem somos e certamente respondemos, ou pelo menos percebemos que temos muito mais para contar de nós mesmos. A disciplina de pintura poderia ter outro rumo é claro, se fosse presencial, a mão do mestre, segurando a mão do seu aluno, conduziria a um aprender técnico muito mais aprimorado. Mas vamos ter essa chance. Um dia. Não aprendemos o técnico com a clareza esperada, mas com certeza o substancial, o poema por trás da visão, do desenhar, colorir e pintar. E creio eu, seja o mais importante para quem quer falar de si. Ser subjetivo num mundo objetivo, é lindo [...]”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que estamos vivendo na educação em formato remoto, devido a Pandemia-COVID19 percebemos a partir desta prática de Produção Artística do Autorretrato Subjetivo que são possíveis resultados satisfatórios, pelas adaptações necessárias em relação ao que fazíamos no presencial. Claro que, existem pontos positivos e pontos negativos, coisas que ganhamos com o formato remoto e perdemos por não ser presencial.

Sentimos que o processo de ensino-aprendizagem precisou ser repensado, novas possibilidades, medias pelas TDIC foram incorporadas nas ações docentes e discentes. Quando nos deparamos em como adaptar este trabalho de produção artística, neste novo

formato, que por muito tempo fazíamos no ateliê, junto aos discentes, pegando na mão, auxiliando nas técnicas, mostrando possibilidades, tivemos que largar das mãos dos acadêmicos. Estes precisaram caminhar sozinhos, acertaram, erraram, mas fizeram, produziram. Se propuseram a experimentar, a ter autonomia, o que se resultou num ensino-aprendizagem bastante significativo.

O resultado foi avaliado como satisfatório, tanto pelos docentes como pelos discentes que apresentaram produções artísticas reflexivas, atingindo ao objetivo proposto pela Disciplina de Pintura I. Estes momentos, em que produzimos tanto conhecimento científico como conhecimento técnico/prático, mostrou-nos uma possibilidade real de aprendizagens múltiplas, permitindo aos acadêmicos se tornarem sujeitos de suas aprendizagens e protagonistas dos conteúdos pesquisados/ produzidos/ apresentados.

Certo dia, ao assistirmos uma live, entre tantas que estamos assistindo neste período, um professor (infelizmente não me recordo o nome) falou uma frase que marcou e que gostaríamos de concluir este texto, representando os sentimentos sobre a experiência de adaptar a proposta de Produção Artística do Autorretrato Subjetivo, do formato presencial ao novo formato: “O formato remoto é eficiente, mas não é suficiente”.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **A poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAGNADO, L. **Conversações com Iberê Camargo**. São Paulo: Iluminuras, 1994.

LINHARES, R.; LOUREIRO, M. J.; RAMOS, F.; ALCÂNTARA, C. M. Avaliação das tecnologias digitais na docência: indicadores brasileiros e portugueses. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n. 67, 2017.

SILVA, M. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 15, n. 37, 2008.

SUASSUNA, A. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

@revistaeai

revistaeducacao  
arteinclusao@  
gmail.com

(48) 3321-8314

revista   
**eai** educação,  
artes &  
inclusão